

OS IMPACTOS DO PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA NA GESTÃO DE SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO NA EEEP MONSENHOR ODORICO DE ANDRADE, EM TAUÁ (CE)

Gilmar Pereira Costa⁸
Diva Lima⁹

Resumo

A pesquisa versa sobre o Projeto Professor Diretor de Turma, voltado para a qualificação pedagógica, que vem sendo vivenciado desde 2008 nas escolas públicas cearenses. O referido projeto se define, nos documentos oficiais publicados pela Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará, como uma ação comprometida com a constituição de uma escola que eduque a razão e a emoção. Pensando nos resultados oriundos da aplicação dessa política, por meio da implantação do projeto, decidimos pesquisar os seus impactos, tomando como questão-problema: Como o Projeto Professor Diretor de Turma pode contribuir para qualificar a gestão da sala de aula? A investigação aqui contida tem, portanto, como objetivo geral analisar os impactos do mencionado projeto na gestão de sala de aula, em uma escola estadual de Ensino Médio. No tocante à metodologia, utilizamos o método do estudo de caso, sob a égide da pesquisa qualitativa, adotando a técnica da entrevista, aplicada a 04 (quatro) professoras diretoras de turma de uma escola profissional, situada no município de Tauá, Ceará. As profissionais revelaram em suas narrativas algumas limitações relativas ao andamento do projeto, como a ausência de formações específicas e tempo insuficiente para o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas. No contraponto, destacam sensibilidade e apoio do núcleo-gestor e coerência na postura dos diretores de turma com os objetivos do projeto. As ações observadas na cotidianidade da escola investigada demonstram entendimento da proposta do projeto e investimento no caráter pedagógico que ele traz consigo.

Palavras-chave: Projeto Professor Diretor de Turma. Gestão de Sala de Aula. Gestão Pedagógica.

Abstract: THE IMPACTS OF THE CLASSROOM MANAGER TEACHER PROJECT IN CLASSROOM MANAGEMENT: A CASE STUDY IN EEEP MONSENHOR ODORICO DE ANDRADE, IN TAUÁ (CE)

The research is about the Classroom Manager Teacher Project, focused on pedagogical qualification, which has been experienced since 2008 by the public schools in Ceará. This project is being defined, by the official documents published by the Office of Basic Education of Ceará, as an action committed to the establishment of a school that educates both reason and emotion. Thinking about the results of applying this policy, through the implementation of such project, we have decided to investigate its impacts, assuming as a problematic question: How can the Classroom Manager Teacher Project contribute to qualify the classroom

⁸ Mestrando em Planejamento e Políticas Públicas, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua Portuguesa e Arte e Educação, pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Licenciado em Pedagogia, pela UECE; Licenciado em Artes Visuais, pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); Professor efetivo da rede estadual de ensino (SEDUC-CE), na disciplina de Arte, atuando na Coordenação Regional do PPDT, na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 15.

⁹ Mestre em Educação, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Psicomotricidade, pela UECE; Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública, pela Universidade Federal de Juiz de Fora/Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (UFJF/CAEd); Licenciada em Pedagogia, pela UECE; Licenciada em Língua Portuguesa e Inglesa, pela UVA; Professora efetiva da rede estadual de ensino (SEDUC-CE), na disciplina de Língua Portuguesa, atuando como Orientadora da Célula de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem (CEDEA), na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 15.

management? Within this research, the general objective is to analyse the impacts of this project in the classroom management in a public state high school. Regarding the methodology, we have used the case study method, under the support of the qualitative research, adopting the interview technique, applied to 04 (four) classroom manager teachers of a professional public school, located in Tauá, Ceará. The professionals have exposed some limitations related to the progress of the project, such as the lack of specific training and insufficient time for the development of their pedagogical practices. In counterpoint, they have emphasized the understanding and support of the school principals and the consistency in the posture of class managers with the purposes of the project. The actions observed in the daily life of the investigated school have demonstrated the understanding of the project proposal and the investment in the pedagogical character that it brings with it.

Keywords: Classroom Manager Teacher Project. Classroom Management. Pedagogical Management

Resumen: LOS IMPACTOS DEL PROYECTO PROFESOR DIRECTOR DE CLASE EN LA GESTIÓN DEL AULA: UN ESTUDIO DE CASO EN LA EEEP MONSENHOR ODORICO DE ANDRADE, EN TAUÁ (CE)

La investigación trata acerca del Proyecto Profesor Director de Clase, orientado hacia la cualificación pedagógica, que ha sido vivenciada desde el año 2008 en las escuelas públicas cearenses. Este proyecto está definido, en los documentos oficiales publicados por la Secretaria de la Educación Básica del Estado de Ceará, como una acción comprometida con la constitución de una escuela que eduque la razón y la emoción. Pensando en los resultados de la aplicación de esta política, a través de la implementación del proyecto, hemos decidido investigar sus impactos teniendo como cuestión problema: ¿Cómo el Profesor Director de Clase puede contribuir a la cualificación de la gestión del aula? La investigación aquí contenida tiene, por lo tanto, como objetivo general, analizar los impactos del aludido proyecto en la gestión del aula, en una escuela estatal de enseñanza média. En lo que respecta a la metodología, utilizamos el método del estudio de caso, bajo la egida de la investigación cualitativa, adoptando la técnica de entrevista, aplicada a 04 (cuatro) profesoras directoras de clase de una escuela profesional, ubicada en el municipio de Tauá, Ceará. Las profesionales revelaron en sus narrativas algunas limitaciones relativas al progreso del proyecto, por ejemplo, la ausencia de formaciones específicas y tiempo insuficiente para el desarrollo de sus prácticas pedagógicas. Mientras tanto, se subraya el sensibilidad y apoyo del núcleo gestor y coherencia en la postura de los directores de clase con los objetivos del proyecto. Las acciones obeservadas en el cotidiano de la escuela investigada demuestran entendimiento de la propuesta del proyecto e inversión en el carácter pedagógico que trae consigo.

Palabras Clave: Proyecto Profesor Director de Clase. Gestión del Aula. Gestión Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Registra-se, historicamente, que o percurso profissional do professor, bem como a realidade vivenciada por ele e os demais profissionais que compõem a esfera da educação escolar, tem revelado uma séria dificuldade no tocante à consecução do principal objetivo a que a educação

se destina: educar. O contato superficial com os estudantes, decorrente do número de turmas em que o professor leciona e da quantidade de alunos por turma; a ausência de conhecimento aprofundado acerca das individualidades dos alunos; e a fragilidade no estabelecimento de relações interpessoais são reflexos da atual situação vivenciada pelas nossas escolas, as quais influenciam diretamente nas questões

pedagógicas consideradas fundamentais, como a aprendizagem e o sucesso escolar.

No que se refere aos profissionais que lidam diretamente com a esfera da gestão escolar, as tensões e as cobranças são muitas e exercem efeitos impactantes, seja sobre o desempenho ou a saúde do profissional, bem como para o espaço escolar como um todo. Importa salientar que aqui estamos utilizando o termo gestão observando seus múltiplos vieses, baseados no fato de que ela própria, nos diferentes contextos históricos, passou por mudanças estruturais e condicionantes éticos substanciais.

Em seu sentido etimológico, gestão está associada a germinar, fazer crescer, executar. Cury (apud OLIVEIRA, 2007, p. 22) enfatiza que tal termo deriva do *gestio*, que vem de *gerere*, cuja acepção consiste em produzir, trazer em. Desta maneira, a gestão não comporta somente o ato de administrar um bem, mas algo amplo que o compõe. Assim, uma das demandas da contemporaneidade, que se tornam latentes, é constituir/produzir na profissionalidade docente a ideia de gestão de sala de aula, presente no cenário cearense, enfaticamente no Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT).

O corrente artigo está estruturado em três partes indissociáveis: a primeira versa sobre a conceituação de gestão; a segunda, de maneira mais específica, sobre a Gestão de Sala de Aula e suas dimensões; e a terceira, por sua vez, sobre aspectos conceituais e históricos do projeto citado, bem como caracteriza e contextualiza a experiência vivenciada em uma escola profissional situada na cidade de Tauá, Ceará, no Sertão dos Inhamuns.

A contribuição desta produção reside no fato de ser ela um instrumento por meio do qual é possível ter contato com uma discussão ainda tímida no âmbito

educacional: a da gestão de sala de aula. Percebemos que tal instância da gestão tem sido bastante falada, porém há poucas obras sobre ela, bem como esporádicas pesquisas realizadas pelas universidades, em cursos de graduação ou pós-graduação. Trata-se de uma leitura que consideramos pertinente a educadores, a pesquisadores e aos demais interessados pela área educacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão escolar: primeiras aproximações

A gestão, etimologicamente, está associada ao conceito de germinar, de fazer crescer, de executar, envolvendo também o ato de produzir. De acordo com Ferreira; Souza (2016, p. 10), o termo gestão “[...] advém do verbo latino *gero*, *gessi*, *gestum*, *gerere*, cujo significado é levar sobre si, carregar, chamar para si, executar, exercer e gerar [...]” (grifos dos autores). Por não comportar somente o ato de administrar um bem, mas também o compor, gerir consiste em fazer complexo, permeado por relevância em qualquer instância em que seja um ato necessário. Nesse sentido, muitos estudos no Brasil têm se voltado a investigá-la, principalmente considerando os condicionantes que interferem em sua prática ou mesmo em sua concepção.

É importante salientar que o país tem pautado a construção de suas políticas públicas, bem como seus programas, projetos e ações, sejam eles da área educacional ou não, na participação mais efetiva dos cidadãos, no que concerne aos seus direitos e deveres e construção de um território mais democrático, justo e melhor para todos. Tal fator ocasiona à escola a preocupação em atender às demandas e, para tanto, a gestão democrática se apresenta como a possibilidade de encontrar na escola a representatividade de todos e o andamento coerente dos processos de ensinar e aprender,

inclusive no que se refere aos processos decisórios que interferem em seu cotidiano.

Sob a égide do pensamento e da formulação teórica de Lück (2009, p. 23), podemos ainda compreender o conceito de gestão escolar como sendo a esfera de atuação profissional da educação capaz de realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, o monitoramento e a avaliação necessários à efetividade das ações educacionais. Avançando em sua conceituação, a autora afirma, ainda que, em caráter abrangente, a gestão “[...] engloba, de forma associada, o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da escola [...]” (LÜCK, 2009, p. 23). A autora associa a gestão escolar ao paradigma da gestão democrática, alertando que toda gestão que faça jus a tal forma de governo, deve estar voltada à qualidade e a abrangência a todos e a todas.

Preconizada nos principais documentos nacionais que fundamentam os pressupostos legais e teóricos da nossa educação, a gestão democrática visa engajar toda a comunidade escolar através da articulação entre todos os segmentos que a compõem, visando a elaboração, a revisão, a implementação e a avaliação contínua do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e demais decisões que respaldam a sua efetividade no contexto em que está inserida. Distanciando-se da concepção reducionista que a entende como modismo, a gestão democrática é hoje uma demanda que comprovadamente desencadeia melhorias ao ensino, respeito às diferenças, à integração do currículo e à participação coletiva, dentre outras premissas.

Configurando-se como um processo de aprendizado e de luta, que exige abertura e mobilização, entrando em cheque também valores como autonomia, participação e solidariedade,

verificamos muitas experiências significativas de gestão democrática, porém é imprescindível que tenhamos clareza que muito ainda há que ser feito, no sentido de superar os múltiplos desafios e ampliar a democratização da gestão nas escolas. A esse respeito, Lück (2006, p. 21) assera que:

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização de competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais.

No cerne desse entendimento, reside a preocupação com a consecução da principal finalidade da escola: a aprendizagem do aluno. Assim, a gestão pedagógica tem sido encarada como crucial para atender às necessidades e exigências atuais. O perfil de aluno elencado pela contemporaneidade é vasto, amplo, com particularidades distintas das de outrora: urgência de novos métodos de ensino, ruptura com modelos tradicionais, melhor apropriação não só de conteúdos cognitivos, mas atitudinais, dentre outras relacionadas à pluralidade que o mundo atual engendra.

Tais exigências não podem ser atendidas simplesmente com mudanças superficiais, que não adentrem à estrutura conceitual da escola. Daí o Projeto Político Pedagógico consiste em importante ferramenta para o delineamento de uma escola que se preocupe com o aluno como um todo e que se enxergue com uma função social importante. Não se pode negar que sua construção, sua execução e sua avaliação tenham como atores principais os professores e os gestores (diretor geral e coordenadores), porém estes devem atuar na liderança e sensibilização dos demais sujeitos da escola, resultando em um caminhar coletivo e voltado ao êxito pedagógico.

É significativo pensar o projeto pedagógico da escola como um processo compartilhado, tendo em toda a sua estrutura os frutos do engajamento de toda a comunidade escolar com participação significativa, opinando, sugerindo, criticando e, de maneira competente e compromissada, assumindo as responsabilidades e consequências decorrentes das decisões coletivamente tomadas. Sobre a importância do PPP, Vasconcellos destaca:

O Projeto Político-Pedagógico vai se firmando como necessidade para os educadores e para as instituições de ensino, pois é o plano global da instituição, entendido como sistematização nunca definitiva de um processo de planejamento participativo que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar (VASCONCELLOS, 2009, p. 16-17).

Sabemos que mesmo a escola assumindo para si a necessidade de se conceber num âmbito macro, como instituição com responsabilidades sociais e um projeto pedagógico maior, seu Projeto Político Pedagógico só faz sentido realmente se ele repercutir no âmbito da sala de aula. Para tanto, uma de suas preocupações deve ser justamente a gestão de sala de aula, que será efetivada pelo todo da escola, mas principalmente por quem lida mais diretamente com o alunado: os professores.

2.2 A Gestão de Sala de Aula e suas dimensões

Compreendemos a educação escolar como o processo por meio do qual, coletiva, sistemática e intencionalmente, o indivíduo interage com a realidade, tendo em vista a sua aproximação com o conhecimento acumulado historicamente e a organização da coletividade, sendo cada vez mais necessário que o ser seja formado em sua integralidade, o que implicará em sua emancipação.

É na sala de aula que o professor poderá realizar

direta e concretamente uma transformação dos alunos, considerando que em tal espaço serão tratadas, a um só tempo, questões como o conteúdo, a metodologia, a constituição do conhecimento e uma série de outros fatores, que influenciam diretamente no sucesso do aluno. De acordo com Vasconcellos (2016), a gestão de sala de aula é composta por três dimensões: o relacionamento interpessoal, a organização da coletividade e o trabalho com o conhecimento. Para que tenhamos maior clareza das especificidades de cada uma delas, é necessário que saibamos que as dimensões citadas são distintas, porém indissociáveis, bem como que entre elas não há uma hierarquização, mas uma relação de coexistência e complementaridade. Assim, procederemos a seguir a uma conceituação de cada uma delas, tentando produzir um diálogo principalmente com o autor citado no início deste parágrafo.

Vasconcellos (2016) assera que o relacionamento interpessoal no espaço escolar tem sido considerado necessário, para influenciar positivamente o desenvolvimento humano do aluno, qualificando sua aprendizagem. Imersos no cotidiano escolar, professores e alunos estabelecem relações significativas, o que interfere na superação de dificuldades. Narrativas dos docentes revelam que ocorrem situações delicadas e difíceis na escola, que demandam o fortalecimento da proximidade entre professores e alunos, criando um ambiente de intimidade. O vínculo construído, além de ser determinante para a produção do conhecimento, permite a vivência e consequente resolução de conflitos. Por meio do fortalecimento das relações interpessoais, o aluno eleva sua autoestima e se sente valorizado pelas suas particularidades, geradas pela sua identidade e história como indivíduo.

O convívio cotidiano proporciona ao professor a possibilidade de conhecer pormenorizadamente o

aluno, tornando-o capaz de adentrar em sua vivência, marcada pelas influências internas e externas, as quais geralmente se manifestam em caracteres como condição social, gênero, religiosidade, corporeidade etc. O conhecimento da vida do aluno favorece a construção do respeito, que certamente é uma boa pedida e funciona como um convite à aprendizagem do estudante.

No que diz respeito à organização da coletividade, Vasconcellos (2016) entende ser este fator revelador da dinâmica do coletivo da sala de aula. Tal aspecto ganha origem no trabalho de conquista inicial feito pelo professor em relação à turma e ganha sustentação, nas repercussões efetivadas no sucesso do aluno. Há uma diversidade de pesquisas que atesta que uma desorganização do coletivo em sala de aula, via de regra, gera situações ou mesmo um histórico de fracasso escolar.

Não se deve perder de vista que, para se trabalhar organizadamente o coletivo que forma a sala de aula, deve-se pautar tal ação na essência do Projeto Político Pedagógico (PPP), entendendo que este não se restringe a ser um documento cartorial e revisto/readequado por segmentos, que deve ficar engavetado na escola, mas ter vida e se traduzir como a “cara” desta.

Como garantias de um trabalho coletivo bem organizado e harmônico, uma primeira aposta é investir no diálogo, resolver as situações de indisciplina sem esperar que elas ganhem maiores proporções e estabelecer no texto do próprio PPP, a presença de medidas socioeducativas que organizem a convivência, primando pelos acordos, atendimento às regras e sanções que se manifestarem necessárias no contexto das ocorrências do cotidiano pedagógico.

Um aspecto considerável nessa dimensão diz respeito à necessidade de estimular/despertar o

aluno a compreender que estudar não deve ser um fazer atrelado a uma mera obrigação, a um fardo, mas um meio imprescindível para atingir seus objetivos e criar possibilidades e sobressaídas na vida profissional. A esse respeito, Vasconcellos (2009) defende que a disciplina é condição necessária para o crescimento e está diretamente ligada à liberdade, possibilitando novos horizontes de desenvolvimento.

O trabalho com o conhecimento, por sua vez, na ótica de Vasconcellos (2016) é associado à construção cognitiva, crítica, criativa e significativa, constituindo-se como âmago da educação escolar. Assim, a humanidade, ao mesmo tempo que produziu, organizou estratégias e se encarregou de, no percurso histórico, acumular a sua produção cultural, transmitiu-o de geração a geração.

A escola, como invenção da modernidade tem como papel sistematizar o conhecimento e divulgá-lo por meio de suas práticas, constituindo-se a instituição oficial para tal objetivo. Para ser apreendido, o conhecimento pelo aluno possui etapas: o querer aprender (mobilização), o agir (construção do conhecimento em si) e o expressar (elaboração e síntese do conhecimento), como pontua o mesmo autor.

Vasconcellos (2009) é enfático ao destacar que, quando percebemos que os alunos não estão enxergando um sentido na escola e nos estudos, é necessário ressignificar o objeto do conhecimento, conferindo processualmente contato com mecanismos simbólicos e materiais e envolvendo-os no processo de aprender. Uma das boas garantias dessa dimensão é apostar no protagonismo dos alunos, o que certamente os fará se sentir produtores de conhecimentos.

Sintetizando as três dimensões elencadas, podemos afirmar a importância da gestão

educacional, bem como da gestão de sala de aula, comprometida com a formação crítica e consciente dos alunos, sobretudo porque o contexto muda e somente com uma educação à altura das demandas e exigências sociais, poderá prepará-los para a vida.

2.3 As bases conceituais e históricas do Projeto Professor Diretor de Turma

Precisamente desde o ano de 2008, o PPDT começou a ganhar corpo no Brasil. Trata-se de um projeto comprometido com a construção de uma escola que eduque a razão e a emoção, desmassificando o ensino e favorecendo uma articulação entre todos os segmentos que compõem a instituição escolar (gestores, professores, alunos, pais, responsáveis e a comunidade). Para tanto, enxerga na gestão de sala de aula uma porta para a vivência de experiências significativas, voltadas à excelência dos processos educativos (CEARÁ, 2010).

O Projeto Professor Diretor de Turma surge no contexto educacional do país, no XVIII Encontro Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) - Seção do Ceará, edição ocorrida no ano de 2007, quando a Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Barbosa Chaves, que teve a oportunidade de conhecer a experiência efetivada pelas escolas portuguesas, convidou a Prof.^a Haidé Eunice Gonçalves Ferreira Leite, que apresentou um relato das experiências das escolas públicas do aludido país europeu. Impulsionados pela audiência ao evento, gestores escolares dos municípios cearenses Canindé, Eusébio e Madalena aceitaram o desafio de implementar um projeto piloto, em três unidades escolares no total (CEARÁ, 2010).

A Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC-CE), em um processo inicial

implantou o projeto, em caráter experimental, somente em 25 escolas estaduais de educação profissional. Gradativamente, ampliou a experiência, implantando-a nas demais unidades da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), bem como nas escolas regulares (CEARÁ, 2014).

Em linhas gerais, o Projeto Professor Diretor de Turma visa favorecer uma articulação entre comunidade, gestores, funcionários, professores, alunos, pais e responsáveis, implementando um trabalho educativo pautado na cooperação, no sentido de adequar estratégias e métodos de trabalho, que tornem o espaço da sala de aula dinâmico e acolhedor, com diversificação de ações pedagógicas determinadas a refletir na aprendizagem.

Para que o projeto obtenha resultados exitosos, é necessária a garantia de três condições sine qua non: uma equipe gestora que acredite em suas práticas pedagógicas; professores comprometidos, que abracem a causa do projeto; e uma comunidade escolar que esteja aberta ao lançamento de um novo olhar para as mudanças que ele lança à realidade cotidiana da escola.

Para uma compreensão mais totalizante e aproximada de sua real significação, importa revolver a história da criação e implementação do Projeto Professor Diretor de Turma, cuja origem foi o país europeu Portugal, década de 1960. A pesquisa documental exploratória revelou que a expressão Diretor de Turma também foi cunhada em Portugal, sendo legalmente instituída pelo Decreto-Lei nº: 38/812, inicialmente como diretor de classe, depois normatizada por meio da portaria nº: 48/578 para Diretor de Turma.

A experiência foi transplantada para a realidade educacional cearense preservando suas

características fundamentais. Quando da implantação do Projeto Professor Diretor de Turma no Ceará, prevaleceu a terminologia Professor Diretor de Turma, conforme Portaria nº: 882/2010 – SEDUC/GAB, que dispõe sobre a lotação do professor diretor de turma nas escolas de ensino médio desta unidade federativa. De acordo com Leite (2015, p. 58), é possível perceber uma semelhança entre a experiência portuguesa e a experiência cearense, tanto no que diz respeito às dimensões de atuação quanto nas atribuições e perfil do docente que exerce tal função.

O diretor de turma é, assim, um professor da turma que, além de lecionar a sua disciplina específica, também exerce o cargo de Diretor de Turma, incumbindo-se principalmente da aproximação entre os interlocutores mencionados acima, promoção de um clima favorável à aprendizagem e aproximação e abertura às famílias. Podemos dizer, ainda, que ele é responsável pelo exercício do “[...] papel de mediador entre a docência e a gestão, pois se, por um lado coordena um grupo de professores, por outro tem implicações diretas na gestão escolar, sobretudo a pedagógica” (LEITE, 2016, p. 2). Na perspectiva de Roldão,

A função de director de turma incorpora um conjunto de vertentes de actuação correspondendo aos seus diversos interlocutores: alunos, professores e encarregados de educação. A actuação do director de turma junto aos alunos e encarregados de educação tende, na prática mais comum, a prevalecer sobre a acção junto dos professores que é, contudo, uma dimensão crucial deste cargo, que não pode, aliás, ser dissociada das restantes (2007, p. 8).

Ao discorrer sobre o que foi denominado de dupla valência do Diretor de Turma, Roldão (2007, p. 8) pontua que o diretor de turma apresenta três demandas centrais: a tarefa de gerir o desenvolvimento curricular, o papel de gestar o currículo da turma, e o estabelecimento da relação funcional entre este e os demais docentes.

Na concepção formulada pela escola portuguesa, o professor que exerce tal cargo, deve ser capaz de mediar três competências essenciais no âmbito escolar: docência e gestão; escola e família; professor e aluno. Esse desempenha funções mediadoras, entendemos que representa, no processo pedagógico, um fio condutor que aproxima/articula as relações escolares, dirimindo as barreiras que surgirem na execução dos processos educativos. Leite (2016, p. 6-7) assevera que o Diretor de Turma:

[...] é, por um lado, um docente que coordena um grupo de docentes e é, simultaneamente, um elemento do sistema de gestão da escola a quem cabem responsabilidades de carácter global do conselho de turma a que preside [...] deve ter um perfil adequado a esse cargo e vivê-lo com a intensidade e responsabilidade que lhe é inerente [...].

Amparados em Roldão (2007, p. 8-10), Silva; Farias (2014, p. 57-59) discorrem acerca das bases conceituais que sustentam o PDDT desde a sua gênese, quando o mesmo ainda nem usava esta nomenclatura. Assim, uma primeira elucidação a ser feita é a de que o debate em torno da noção de currículo anda longe de ser taxativo, sendo caracterizado por uma vasta concepção que abrange visões distintas e que podem se encontrar em extremos: o currículo concebido de maneira muito restrita ou de forma bastante abrangente, envolvendo tudo o que comporta significação e relevância pedagógica no seio escolar.

A argumentação elaborada por Silva; Farias (2014, p. 57-59) ganha força quando os autores recorrem a Silva (1999, p. 147), para o qual o currículo “[...] é uma questão de saber, poder e identidade [...]”. Tal assertiva faz com que evitemos o erro de conceber o currículo ingenuamente e desvinculado das distintas formas de exercício do poder. Parece evidente, pela literatura consultada que o currículo equivale a uma territorialização, a uma espacialidade e traz à tona relações de poder que podem ser ameaçadoras ou emancipatórias.

Outra conceituação pertinente de ser esclarecida é o que Roldão (2007, p. 8-11) entende por desenvolvimento curricular. A autora atribui como vertentes constitutivas do conceito a sua construção e a sua implementação no chão da escola. Para ela, desenvolvimento curricular equivale ao “currículo em ação”, expressão que designa os modos de conferir forma atual e contextualizada às propostas que compõem o currículo formal, de acordo com finalidades e necessidades intencionalmente pretendidas. Assim, desenvolvimento curricular é o processo pelo qual o currículo é concebido, construído, implementado e avaliado.

3. PERCURSO METODOLÓGICO E OS RESULTADOS DA PESQUISA

Com base nas premissas sobre as quais discorremos anteriormente, realizamos, no âmbito do Curso de Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, ofertada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), na cidade de Tauá, Ceará, uma pesquisa sistematizada no formato de monografia, sobre os impactos do citado projeto na gestão de sala de aula. Para tanto, adotamos como problema: como o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) pode contribuir para a melhoria da gestão de sala de aula? A pergunta assume para si outros questionamentos pertinentes: Que concepções têm orientado os professores diretores de turma na gestão de sala de aula? Como vem sendo tecidas as relações entre a direção de turma e a gestão do trabalho pedagógico da escola? Quais os limites e possibilidades que o PPDT apresenta na gestão de sala de aula? De que maneira a gestão de sala de aula a partir do PPDT influencia a gestão da escola como um todo?

A metodologia aplicada pode ser assim definida: o método do estudo de caso único, norteado por pressupostos da pesquisa qualitativa. Para a coleta dos dados, recorreremos à leitura e análise do PPP da

unidade escolar, bem como à técnica da entrevista semiestruturada, coletando narrativas de 04 (quatro) professoras diretoras de turma da EEEP Monsenhor Odorico de Andrade, situada na cidade de Tauá, Ceará.

Para a escolha dos sujeitos, adotamos como critério o desenvolvimento da experiência pelas professoras, no tocante a aspectos como quantidade de anos atuando na função e a ininterruptabilidade de suas experiências. No intuito de preservar suas identidades, adotamos nomes de personalidades tauaenses: Jovita Feitosa, Dondon Feitosa, Neném Borges e Francisca Clotilde. As narrativas das professoras foram transcritas na íntegra, para preservar as características da oralidade.

O primeiro questionamento consistia em narrar sobre a experiência como Diretora de Turma, desde o princípio da função até o momento atual. Destacamos na fala da professora Francisca Clotilde, elementos interessantes a esse estudo:

[...] tem as experiências que são positivas e aquelas que nem tanto. É, a gente vê que a função de diretora de turma ela requer alguns posicionamentos que muitas vezes os alunos não enxergam bem, os pais não gostam muito, mas de uma forma geral a atuação da gente como diretora de turma tem sido positiva dentro da sala de aula, com os alunos. A gente percebe que cada caso que a gente vai cuidando, quando chama o aluno para conversar, que faz os encaminhamentos, a gente nota que eles se sentem cuidados. [...] Normalmente, eu acompanho as turmas do início ao final, mas nem sempre isso é possível, porque cada turma é diferente uma da outra (Francisca Clotilde).

A experiência narrada revela informações que não podem ser secundarizadas: a descontinuidade da ação de diretores de turma devido a fatores variados, como a rotatividade de professores, a ausência de identificação com as bases do projeto ou com a turma em si, o entendimento variado das

incumbências do diretor de turma pela comunidade escolar, que gera uma falta de unidade e um trabalho tortuoso, dentre outros.

O segundo questionamento consistiu em ouvir as professoras sobre as repercussões do trabalho do diretor de turma na gestão de sala de aula:

Eu vejo que é positiva [...] Como eu já fui professora da escola regular daqui, no tempo que não tinha diretor de turma, a gente consegue ver a diferença [...] A gente percebe que [...] é como se eles entendessem que de certa forma eles tem que prestar contas com o diretor de turma. Essa forma de gerir a sala de aula de forma mais individual, esse acompanhamento que a gente dá, esse chamar o aluno pra conversar [...] Então, o aluno teve um comportamento inadequado na aula do professor X, aí eu chamo para conversar, e principalmente nas primeiras turmas [...] e na que eu fiz o acompanhamento por três anos, eu tentei fazer isso, mas pegando mesmo no pé, ali, para fazer esse acompanhamento e você percebe que eles dão uma resposta melhor. Eles sabem que eles estão sendo acompanhados porque quando ele tem uma dificuldade numa disciplina tal ou tem um comportamento inadequado não é só aquele professor que chamou a atenção e deixou para lá e vem outro professor e intervém. O acompanhamento tanto na aprendizagem como no comportamento disciplinar é tudo. [...] Eu acho que tem uma repercussão positiva (Neném Borges).

De maneira geral, é possível perceber que a professora compreende, como de fato, o trabalho docente e gestor do professor diretor de turma, incide diretamente e, portanto, impacta a gestão da sala de aula e da escola como um /todo. Em consonância com a professora Neném Borges, Jovita Feitosa assevera que “[...] o diretor de turma [...] é uma peça-chave para a direção da escola, porque a maioria dos problemas que surgem na sala de aula somos nós [...] que procuramos resolver, claro que a gente tem que comunicar ao núcleo-gestor [...]”. Em sua narrativa, a professora acrescenta a expressão “chegar junto” para reforçar que o trabalho do diretor de turma só pode ser passível de sucesso se houver unidade de concepção no contexto da escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de sala de aula, como ramificação da gestão escolar, que concebe o espaço da sala de aula como um universo, nos apresenta preocupações igualmente merecedoras de atenção. Mesmo sendo um espaço que, grosso modo, consideramos mais palpável, mais propenso ao alcance dos sujeitos da escola, ela é um espaço dinâmico e, em sua totalidade, comporta muitas histórias de vida, ritmos de aprendizagem, campos de desenvolvimento distintos e potencialidades. Não é por ser geograficamente menor, que a sala de aula pode ser entendida como espaço onde o professor gestor de sala de aula terá pleno alcance e, portanto, monitorará e controlará todas as variáveis que nela habitam ao mesmo tempo.

A pesquisa realizada no espaço de uma escola profissional nos permitiu identificar, amparados nas narrativas orais das professoras investigadas, dificuldades que se apresentam ao projeto: ênfase na forma em detrimento do conteúdo, quando se verifica um teor “burocrático”, que prevalece sobre a essência pedagógica das suas práticas; a opressão do tempo, considerando que o tempo destinado às ações do projeto ainda é insuficiente; o arcabouço, que consiste nas condições efetivas ligadas a conexão de internet e falhas no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), aba do PPDT, reiteradamente criticadas pelas professoras; a necessidade do abraço, quando se vê que nem todos da escola nele acreditam; formação insipiente, pois há necessidade de criação de espaços formativos que transcendam o instrumental; O Diretor de Turma como O Senhor da Sala de Aula, pois é visível que muitos instrumentais ainda ficam restritos a ele; e Família X Escola, não: Família e Escola, pois é cada vez mais necessário que a família participe da formação acadêmica dos seus filhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ. Pensamento Estratégico. Disponível em: < <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/institucional/identidade-organizacional/pensamentoestrategico> > Acesso em: 10 out. 2014.

_____. Secretaria da Educação Básica (SEDUC). Chamada Pública para Adesão ao Projeto Professor Diretor de Turma. Fortaleza, 2010.

FERREIRA, Juara R. Arthury de Almeida; SOUZA, Ângelo. Gestão escolar: desafios e possibilidades. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/4915751> > Acesso em: 25 jun. 2016.

LEITE, Haidé Eunice Gonçalves Ferreira. As funções do Diretor de Turma na escola portuguesa e o seu papel no incremento da convivência. Disponível em: < http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/169.pdf > Acesso em: 13 jul. 2016.

LEITE, Maria Cleide da Silva Ribeiro. A formação contínua do Professor Diretor de Turma no contexto das reformas do Ensino Médio. 2015. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa da escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

_____. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

OLIVEIRA, Gracilda Gomes de. Gestão pedagógica: desafios e impasses. 2007. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.

ROLDÃO, Maria do Céu. O Diretor de Turma e a gestão curricular. Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. São Paulo: Autores Associados, 1999.

SILVA, Gilmar Dantas da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. O diretor de turma e a proposta de gestão curricular na escola cearense. Revista de Administração Educacional, Recife, v. 1, n. 1, p. 56-67, jan./jun., 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Desafio da qualidade da educação: a gestão de sala de aula. Disponível em: < <http://demogimirim.edunet.sp.gov.br/Grupo/Desafio.pdf> > Acesso em: 21 jul. 2016.

_____. Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009.